



XVIII Colóquio Ibérico de Geografia

Desafios Societais: A perspetiva da Geografia

Livro de Resumos

Coimbra 2024

CIG 2024

XVIII COLÓQUIO IBÉRICO DE GEOGRAFIA

DESAFIOS SOCIETAIS: A PERSPETIVA DA GEOGRAFIA

9 | 10 | 11 | OUTUBRO | 2024 - UNIVERSIDADE DE COIMBRA

LIVRO DE RESUMOS

ORGANIZAÇÃO | COM O APOIO



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

DEPARTAMENTO
DE GEOGRAFIA
E TURISMO



Título: XVIII Colóquio Ibérico de Geografia

Editor: Associação Portuguesa de Geógrafos

Comissão Editorial: Adélia Nunes, Albano Figueiredo, Claudete Moreira, Diogo Amaral, Pedro Rego

Comissão Científica: Adélia Nunes, Albano Figueiredo, Ana Louro, Ana Nieto, André Carmo, Carlos Guerra, Claudete Moreira, Dolores Puga, Eusébio Reis, Fátima Velez de Castro, Guillem X. Pons, Hélder Lopes, Helena Madureira, Jesús M. González-Perez, João Luís Fernandes, Jorge Olcina, José Lúcio, Josep V. Boira, Lúcia B., Lúcio Cunha, Luís Moreno, María García Hernández, María I. Martín Jiménez, Miguel Padeiro, Miguel Pazos, Norberto Santos, Paulo Carvalho, Paulo Nossa, Pedro Chamusca, Rafael Cámara, Rafael de Miguel, Rossana Estanqueiro, Rui Ferreira

Capa: Diogo Amaral

ISBN: 978-989-35579-2-1

Coimbra, outubro de 2024

Associação Portuguesa de Geógrafos

Instituto de Ciências Sociais

Av. Professor Aníbal Bettencourt, n.º 9. 1600-189 Lisboa

E-mail: geral@apgeo.pt

O conceito de natureza na disciplina de Geografia: reflexões iniciais sobre seu necessário redimensionamento ante as mudanças climáticas

Maguelniski, Diego¹; Bauab, Fabrício Pedroso²; Oliveira, Francisco Roque de³

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE; Brasil; diegomag.com@gmail.com

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE; Brasil; fabriciobauab@yahoo.com.br

³ Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa (CEG-IGOT-ULisboa); f.oliveira@edu.ulisboa.pt

*Autor correspondente

Resumo: Desde que pelo pensamento moderno, por volta do século XVII, a ciência ocidental atrelou o conceito de natureza a um âmbito experimental, passível de manipulação, separado do ser humano, vivemos um paradigma conceitual que amparou uma perspectiva predatória de usufruto da natureza como mera fonte de recursos. Tal perspectiva pode ser encontrada na filosofia de Francis Bacon (1561-1626), defensor de que a ciência (teoria) aliada à técnica (prática) cumpriria uma função religiosa de operacionalizar o domínio humano sobre a natureza, redimindo o homem do flagelo da Queda. Assim, dominada a natureza pela técnica - amplificada pela ciência-, encontra-se ressonâncias religiosas compatíveis com o afã mercantilista de dominação e venda dos quadros naturais. A disciplina escolar de Geografia, em seu percurso histórico, ao exaltar os bens e recursos naturais de uma determinada nação, e, também, ao projetar os meios físicos-naturais, muitas vezes, como separados do ser humano, deu ensejo ao ensino de um conceito de natureza até então atrelado ao dito paradigma. Em respeito a esse panorama conceitual e paradigmático, fazemos, neste estudo, uma discussão concatenada com uma revisão bibliográfica, debatendo o tema perante a perspectiva das mudanças climáticas, assunto no qual somos desafiados a rediscutir o paradigma conceitual de natureza na disciplina de Geografia. Por resultados esperados deste estudo, vale destacar que, só muito recentemente, temos debatido, no âmbito do ensino de Geografia, como as ações humanas têm gerado perceptíveis mudanças no ambiente que nos cerca, e de que, de alguma maneira, somos afetados por elas, em especial as mudanças climáticas. A dicotomia básica da disciplina de Geografia, no âmbito escolar, que infelizmente ainda nos desafia, vem ainda reforçar o quadro paradigmático de uma visão utilitarista e mercantil a respeito de natureza. Defende-se, portanto, que se incorpore no meio acadêmico e escolar uma necessária rediscussão para tratar o quadro conceitual então

abordado, exigindo, no âmbito atual da disciplina de Geografia, um permanente diálogo socioambiental, contornando as frequentes separações dicotômicas, e analisando a problemática das mudanças climáticas ante uma visão mais ampla, complexa e multiescalar de natureza, respeitando as múltiplas variáveis geográficas envolvidas.

Palavras-chave: Geografia; ensino; natureza; mudanças climáticas.

Referências:

- Bacon, F. (1999). *Novum Organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza*. Nova Cultural.
- Barbosa, T. (2006, dezembro). A influência da geografia teórica-quantitativa na transformação teórica do conceito de natureza em recursos naturais nos livros didáticos de geografia do Ensino Fundamental. *Geografia em Atos*, n. 6, v. 1.
- Bispo, M. O. (2012, janeiro-junho). A concepção de natureza na Geografia e a relação com a educação ambiental. *Terceiro Incluído*, n. 1, p. 41-55.
- Santos, M. (1982/2012). *Pensando o espaço do homem*. Editora da Universidade de São Paulo.